

## **O PMM E A MOBILIDADE DE GRADUAÇÃO ENTRE OS PAÍSES DO MERCOSUL**

Verônica de Lourdes Pieto de Oliveira – UFGD

No novo cenário mundial, caracterizado pela globalização “[...] as políticas, os programas e as práticas da educação superior são cada vez mais cooptados e dimensionados por interesses políticos e econômicos geoestratégicos mais amplos [...]” (ROBERTSON, 2009, p. 407), assim o é o Programa de Mobilidade Mercosul (PMM), um programa supranacional que visa apoiar a consolidação e o desenvolvimento do Mercosul, reforçando a integração universitária via mobilidade de graduação. Analisando tal Programa, sentiu-se a necessidade de investigar a situação da mobilidade de graduação entre os países do Mercosul, quem as promovia e como se encontra a questão hoje na região, então, com base em levantamento documental, estatísticos e bibliográfico, teve-se como resultado o presente trabalho.

O PMM visa a mobilidade de cursos de graduação não acreditados entre os países do Mercosul. É um projeto co-financiado pela União Europeia (UE) e o Mercosul, com investimento de 4 milhões de euros, 3 milhões provenientes da UE e um milhão do Mercosul. Seu objetivo geral é apoiar a conformação de uma cidadania Mercosul com sentimento de pertinência à região entre os membros da comunidade universitária dos quatro países; e específico, apoiar a consolidação e expansão do programa de mobilidade de estudantes universitários de graduação do Mercosul. Ele nasceu dentro de um Acordo-quadro entre a UE e o Mercosul, cuja finalidade é “[...]implantar um programa de liberalização progressiva, visando a formação de zona de livre-comércio entre os dois blocos” (ACCIOLY, 2010, p. 69). Esse acordo é preparatório para o estabelecimento, no futuro, de uma Associação interregional entre as duas regiões.

O PMM pretende a consolidação de um Programa de Mobilidade Mercosul, visando que, ao final, a região disponha de condições para contar com um único programa de mobilidade de graduação, compreendendo cursos acreditados e não acreditados e, por meio dele, fortalecer o sentimento de pertinência à região da comunidade universitária, conforme o Convênio de financiamento do PMM (Anexo II, 2010, p.7). Para a sua implantação foram selecionadas sessenta universidades dos quatro países membros do Mercosul em 2010, ou seja, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

O Setor educacional do Mercosul (SEM) é o responsável por políticas educacionais para a região. A educação superior é coordenada pela Comissão Regional Coordenadora da

Educação Superior (CRC-ES), uma das três Comissões Coordenadoras de Área dentro do organograma do SEM. Hoje o Mercosul conta com apenas um programa de mobilidade de graduação no âmbito do SEM, trata-se do Programa de Mobilidade Acadêmica Regional (MARCA), participando dele os países membros e associados do bloco, ele é financiado pelos respectivos governos através SEM. Seu objetivo é a promoção de intercâmbio de alunos, docentes, pesquisadores e gestores de cursos de graduação acreditados<sup>1</sup>. “[...]. Ele tem avançado, principalmente em relação à mobilidade dos estudantes, porque significa exclusivamente o reconhecimento acadêmico dos títulos” (Krawczyk; Sandoval, 2012, p. 653).

A mobilidade de alunos de graduação também é promovida por programas de redes e associações, como, por exemplo, o Programa de Mobilidade Acadêmica da União das Universidades da América Latina e Caribe (PAME/UDUAL) e a Associação das Universidades do Grupo Montevideu (AUGM). Ressalta-se ainda as cooperações entre as universidades, que viabilizam o intercâmbio de alunos entre si, os programas financiados pelas próprias universidades do bloco e também programas de empresas privadas, como, por exemplo, o Grupo Santander.

Contudo, esse tipo de mobilidade entre os países do Mercosul ainda é incipiente, há uma “falta de tradição de mobilidade estudantil entre os países signatários do Acordo do Mercosul” (Real, 2009, p. 3). A Estatística da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO de 2009, apontava que somente o Paraguai e o Uruguai tinham entre um de seus cinco destinos preferidos para mobilidade universitária um dos países do Mercosul, no caso a Argentina (pp. 144-145) . Na estatística de 2011 esse quadro começa a mudar, pois o Brasil apareceu entre um dos cinco países preferidos para realização de mobilidade estudantil pelos alunos argentinos, paraguaios e uruguaios, e a Argentina continuou na lista dos cinco preferidos por estudantes do Paraguai e do Uruguai. Porém na lista dos países preferidos pelos estudantes brasileiros aparece os Estados Unidos em primeiro lugar, seguidos de países europeus (UNESCO/2011, pp. 201-202). Realidade que está sendo reforçada por ações do governo brasileiro como, por exemplo, o Programa Ciência Sem Fronteiras, cujo objetivo é a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional, mantendo acordos e parcerias com países europeus, norteamericanos, asiáticos e com a Austrália, e o Programa de Licenciatura Internacional (PLI) que

---

<sup>1</sup> A acreditação de cursos de graduação no Mercosul é realizada pelo Sistema de Credenciamento Regional de Cursos de Graduação dos Estados Partes do MERCOSUL e Estados Associados (Sistema ARCU-SUL).

tem por prioridade a melhoria do ensino dos cursos de licenciatura e a formação de professores. Inicialmente o PLI enviava universitários somente a Portugal, já na edição 2013 incluiu-se a França como destino.

O crescimento econômico do Brasil talvez seja uma das hipóteses à recente figuração do Brasil na lista de um dos cinco destinos preferidos para a mobilidade pelos estudantes dos demais países do bloco.

Figurando o Brasil na lista dos preferidos pelos estudantes dos demais membros do Mercosul e a Argentina na lista de dois deles, a circulação de estudante de graduação dentro da própria região começa acontecer, porém, despertar a atenção dos estudantes brasileiros pelos demais membros da região e dos estudantes da Argentina pelo Paraguai e o Uruguai ainda constituiu um grande desafio para o Mercosul.

No final do ano passado o Conselho de Mercado Comum (CMC) decidiu<sup>2</sup> pela criação de um Sistema Integrado de Mobilidade do Mercosul (SIMERCOSUL), a ser desenvolvido pelo SEM, sob a coordenação da Reunião de Ministro de Educação do Mercosul (RME), instância suprema do SEM, objetivando ampliar e articular as iniciativas de mobilidade acadêmica em educação no âmbito do Mercosul. A Decisão atende a uma das metas do último Plano de Ação do SEM (2010-2015), qual prevê a “Organização de um sistema integrado de mobilidade articulando os diferentes programas existentes, que contem com apropriação pelas IES, com foco na cooperação e internacionalização” (p. 60), e também atende aos anseios do PMM, já que o referido Sistema será constituído prioritariamente em educação universitária, compreendendo a mobilidade de docentes e estudantes de cursos de graduação acreditados, a mobilidade de docentes e estudantes de cursos de graduação não-acreditados e as convocatórias para o desenvolvimento de pesquisas conjuntas entre programas de pós-graduação, consoante ao Art. 3º da referida Decisão.

O próximo passo agora é a elaboração do plano de funcionamento do referido Sistema e definir qual será sua fonte de financiamento. A Decisão fez a indicação de que o Sistema pode ser contemplado com recursos do Fundo para a Convergência Estrutural e Fortalecimento da Estrutura Institucional do Mercosul (FOCEM). Como o termo usado não foi “deve” e sim “pode”, essa questão ainda está indefinida.

No PMM o financiamento para a mobilidade de estudantes foi apenas para um projeto piloto, qual disponibilizou 176 bolsas, assim distribuídas: Argentina 49, Brasil 57, Paraguai 35 e Uruguai 35, conforme a Convocatória para a Fase Piloto para Mobilidade de estudantes

---

<sup>2</sup> MERCOSUL/CMA/DEC. N° 36/12, de 06.12.2012.

de graduação do Mercosul (2012, p. 6), as mobilidades aconteceram no segundo semestre de 2012.

O Programa também realizou a capacitação de atores dos Ministérios de Educação dos quatro países envolvidos e das sessenta universidades selecionadas para a implantação. Ao todo foram realizadas 12 oficinas para a capacitação de 1200 pessoas. Esta ação é destinada a instalar uma estrutura mínima nos países para o gerenciamento de projetos e programas de mobilidade, visando a continuação e expansão do PMM. O recém-criado SIMERCOSUL pode representar a continuidade do PMM, no entanto, se ele será consolidado e como se resultará essa consolidação, dependerá do comportamento dos atores envolvidos que irão implementar um programa supranacional no contexto local, pois, conforme Palumbo, não importa o que seja pretendido com a ação das autoridades formuladora de uma política, o que for alcançado será a política. (1989, p. 48).

## REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Elizabeth. **Mercosul e União Européia**: estrutura jurídico-institucional. 4 ed. Curitiba: Juruá, 2010.

BRASIL. Programa Ciência sem Fronteiras. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf>>. Acessado em 20.03. 2013.

CAPES. Programa de Licenciatura Internacional. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/licenciaturas-internacionais/portugal>>. Acessado em 01.04.2013.

KRAWCZYK, Nora e SANDOVAL, Salvador Antonio Mireles. **O processo de regionalização das universidades do Mercosul**: um estudo exploratório de regulação supranacional e nacional. Educ. Real. [online]. 2012, vol.37, n.02, pp. 647-668, mai/ago. 2012. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rer/v37n02/v37n02a17.pdf>>. Acessado em 20.09.2012.

MARCA. Programa de Movilidad Académica Regional para los cursos acreditados por el Sistema de Acreditación de Carreras Universitarias en el MERCOSUR y Estados Asociados. **Acerca del Marca**. Disponível em: <<http://programamarca.siu.edu.ar>>. Acessado em 25.03.2013.

MERCOSUL. Convênio de Financiación entre la Comunidad Europea y el MERCOSUR. “Apoyo al Programa de Movilidad MERCOSUR em Educación Superior” DCI-ALA/2006/18-596. Disponível em: <<http://www.mercosur.int/msweb/Normas/resa08.html>>. Acessado em 20.10.2011.

\_\_\_\_\_. MERCOSUL/CMA/DEC. N° 36/12, de 06.12.2012. Sistema integrado de mobilidade do Mercosul. Disponível em: <<http://gd.mercosur.int/SAM%5CGestDoc%5Cpubweb.nsf/EA3D46CD58DC55E683257B3F0>>

06C0B7D/\$File/DEC\_036-2012-PT\_Sistema%20Integrado%20de%20Mobilidade.pdf >. Acessado em 22.03.2013.

\_\_\_\_\_. MERCOSUL/CMC/DEC. Nº 01/10. Fundo para la Convergencia Estructural del Mercosul. Disponível em <<http://www.mercosur.int/focem/index.php?id=reglamento>>. Acessado em 20.03.2013.

MERCOSUL EDUCACIONAL. Plano de Ação do Setor Educativo do Mercosul (2011-2015). Documentos. Disponível em: <[http://www.sic.inep.gov.br/pt/documentos/cat\\_view/98-documentos-e-referencias/44-planos--planes--plans](http://www.sic.inep.gov.br/pt/documentos/cat_view/98-documentos-e-referencias/44-planos--planes--plans)>. Acessado em 20.03.2013.

PALUMBO, Dennis J. A abordagem de Política Pública para o Desenvolvimento político na América. In **Política de Capacitação dos Profissionais da Educação**. Departamento Técnico-Pedagógico. Divisão de Produção de Materiais e Publicações. Belo Horizonte FAE/IRHJP, 1989.

REAL, Giselle Cristina Martins. Impactos da Expansão da Educação Superior na Mobilidade Estudantil: o eixo Brasil – Paraguai. In: 32ª Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu, 2009. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANPED, 2009. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/posteres/GT11-5512--Int.pdf>>. Acessado em 11.10.2011.

UNESCO. Compendio Mundial de la Educación. Comparación de las estadísticas educacionais en el mundo. **Instituto de Estadística de la UNESCO**. Montreal, 2009. Disponível em <<http://www.uis.unesco.org/Library/Documents/ged09-es.pdf>>. Acessado em 20.03.2012.

\_\_\_\_\_. Compendio Mundial de la Educación. Comparación de las estadísticas educacionais en el mundo. **Instituto de Estadística de la UNESCO**. Montreal, 2011. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002151/215161s.pdf>>. Acessado em 11.02.2013.